



## Tema: Quem pensamos ser? A identidade

### Secção 2: Como se formam e se preservam as identidades?

O que faz de nós o que somos e quem somos? Em grande medida, é o nosso passado ou, mais precisamente, são as nossas recordações do passado. As nossas memórias são ingredientes fulcrais na criação das nossas identidades. É verdade que não nos recordamos de tudo e que, muitas vezes, não nos queremos recordar de tudo! As atividades que se seguem ajudarão os alunos a compreenderem que o ato de recordar é um processo ativo e permanente, e que a memória é fundamentalmente subjetiva e seletiva. Tendo como ponto de partida o indivíduo, a presente secção avalia, em seguida, os desafios associados à memória e à identidade coletivas pelo prisma da História.

*Advertência: esta unidade contém hiperligações a sítios Internet, como o YouTube. O conteúdo de sítios externos está sujeito a alterações e deve ser controlado para garantir a sua adequação aos alunos.*

#### Resultados da aprendizagem desta secção

Os seus alunos serão capazes de:

- Compreender de que forma a memória é fundamental para criar e manter um sentimento de identidade;
- Avaliar a importância do modo como as pessoas apresentam e preservam ou, alternativamente, negam e chegam mesmo a destruir o passado;
- Reconhecer a presença e a influência do passado no presente através de diversos meios materiais e imateriais.

#### Materiais pedagógicos disponibilizados

Material pedagógico n.º 5	Imagens de monumentos em memória do tráfico de escravos
Material pedagógico n.º 6	Declarações de políticos nas comemorações da I Guerra Mundial
Material pedagógico n.º 7	Vídeos de destruição do património
Material pedagógico n.º 8	Testemunhos de sobreviventes de genocídios

#### Atividade de turma n.º 1: Criação de um quadro de memória (20 minutos)

Esta atividade ajuda os alunos a transformarem o difícil conceito de memória em algo real e tangível, através da utilização de artigos pessoais, levando-os a trocarem opiniões sobre a seletividade da memória de cada um. Peça aos alunos que escolham um objeto, um local ou um momento específico que esteja associado a uma recordação pessoal de valor para eles na atualidade. Dê instruções aos alunos para que tragam para a sala de aula um objeto ou uma imagem/fotografia da recordação escolhida.



## CASA DA HISTÓRIA EUROPEIA

Distribua papéis de três cores diferentes, nos quais os alunos devem escrever uma curta resposta às seguintes perguntas:

- Esta recordação é pessoal? Ou é também recordada por outras pessoas? Em caso afirmativo, quem são essas pessoas?
- Este objeto está associado a uma recordação alegre ou triste?
- Quero partilhar a história associada a este objeto ou prefiro mantê-la em segredo?

Escreva os seguintes conceitos em grandes folhas de papel individuais e coloque-as numa mesa da sala de aula:

Conceito A: Pessoal/Coletivo

Conceito B: Positivo/Negativo

Conceito C: Público/Privado

Em seguida, peça aos alunos que coloquem a sua imagem/o seu objeto e as respostas correspondentes na folha de papel com o conceito de memória que considerem mais pertinente. Convide os alunos a estabelecerem ligações, caso existam, entre os diferentes tipos de memória, traçando linhas entre os seus objetos/as suas imagens e as suas respostas. Durante o exercício, peça aos alunos que debatam a forma como estas recordações podem ter contribuído para quem são hoje e o modo como estas recordações os afetaram.

### **Atividade de grupo n.º 1: A inscrição da memória na paisagem (20 minutos)**

É frequente que as memórias (tanto boas, como más) ganhem forma através de monumentos públicos, que ajudam a captar o significado e detêm uma grande importância simbólica para as pessoas.

Distribua o material pedagógico n.º 5 pelos alunos e peça-lhes que analisem as imagens dos monumentos em memória do tráfico de escravos e que respondam às seguintes perguntas, igualmente incluídas nos materiais pedagógicos:

- Na sua opinião, qual é a mensagem visual e emocional que o arquiteto/artista pretende transmitir através deste monumento?
- Considera que o arquiteto/artista conseguiu transmitir o que pretendia?
- Na sua opinião, que monumento transmite melhor a sua mensagem e porquê?

Divida os alunos em pequenos grupos e peça-lhes para criarem o seu próprio monumento em memória do tráfico de escravos. Quais os principais elementos representativos da história da escravatura que os alunos gostariam de incluir? Em que locais gostariam de erigir um memorial e porquê?

Outra ideia para esta atividade consiste em perguntar aos alunos que tipos de memórias ou homenagens gostariam de gravar nas paisagens locais. Para alimentar esta reflexão, assista com a turma ao vídeo intitulado «Memory Walk» (*Passeio da Memória*) — criado por jovens no âmbito de uma iniciativa da Casa de Anne Frank, em Amesterdão — e debata as questões suscitadas pelo vídeo.

memory  
walk

<https://www.youtube.com/watch?v=xTGviX4Ces>



## CASA DA HISTÓRIA EUROPEIA

Fonte: You Tube Channel, [Memory Walk | Anne Frank House](#) © Anna Frank House

Divida os alunos em pequenos grupos e peça-lhes que preparem o guião de um «passeio da memória» sobre um monumento que conheçam, de preferência no seu ambiente local. Pode igualmente decidir quais os monumentos sobre os quais os alunos devem trabalhar. Assegure-se de que os alunos têm em conta critérios essenciais, como o monumento escolhido, as perguntas que farão, as pessoas entrevistadas, os locais a filmar, etc.

### Atividade de turma n.º 2: A criação e a preservação de identidades: o papel dos museus e dos manuais escolares (20 minutos)



Fonte: Wikipédia.

As nações e as sociedades socorrem-se do passado para criar uma memória coletiva ou mesmo uma identidade comum que una todos os cidadãos. Nos últimos duzentos anos, aproximadamente, dois elementos que nos são particularmente familiares nos dias de hoje foram utilizados como «ferramentas» ou pedras angulares da criação de identidades coletivas nacionais — os museus e os manuais escolares.

Já visitou um museu com a sua turma ou tenciona organizar uma visita brevemente? Talvez os seus alunos já tenham visitado museus com membros da respetiva família fora do horário escolar. Peça aos alunos para avaliarem de que forma os museus têm sido utilizados, no passado e no presente, como lugares de criação da identidade nacional. Assista ao seguinte vídeo com os seus alunos e, em seguida, debata com eles o motivo pelo qual os museus foram considerados lugares em que seria possível criar e fomentar identidades nacionais.



<http://ed.ted.com/lessons/why-do-we-have-museums-j-v-maranto>



Refleta sobre o seguinte:

- Os museus enquanto lugares onde se evoca o passado;
- Os museus enquanto locais de conservação e exibição de artefactos antigos de nações e povos;
- Os museus enquanto lugares de conhecimento;
- Os museus enquanto lugares de educação de jovens e de adultos.

No caso dos museus nacionais (de história), evocam realmente a história de todas as pessoas? Representam realmente toda a sociedade? Quem é incluído? Quem pode ser excluído?

Os manuais escolares foram e continuam a ser importantes ferramentas na forma como os países criaram «identidades coletivas». Os manuais escolares de História, em particular, têm sido instrumentos de relevo na formação de identidades nacionais e regionais, recitando histórias de heróis nacionais, grandes batalhas ou lutas da população. Peça aos alunos que analisem os respetivos manuais escolares, tendo presente a seguinte questão — de que forma estes manuais definem e abordam a nossa identidade coletiva? De quem falam? Quem é excluído? Haverá, no seu país, pessoas e grupos que não sejam mencionados nos manuais escolares? Uma das atividades consiste em pedir aos alunos que realizem um trabalho de colagem sobre histórias e indivíduos que constem dos manuais escolares, a fim de ilustrar o modo como a nação recorda e celebra alguns e, não raras vezes, omite outros.

## **Atividade de grupo n.º 2: As políticas da memória (10 minutos)**

As nossas recordações, bem como a forma e as razões de as evocarmos, variam em função das pessoas, dos lugares e dos períodos. O modo como o passado é convertido em memória e recordado serve uma determinada finalidade no presente. Por conseguinte, o ato de recordar, em si mesmo, é debatido com frequência e muitas vezes ferozmente contestado nas sociedades.

Divida a sua turma em grupos de igual dimensão e distribua o material pedagógico n.º 6. Os alunos devem ler as declarações de políticos e fontes institucionais sobre o centenário da I Guerra Mundial, comemorado em 2014, e devem responder às seguintes questões, igualmente presentes nos materiais pedagógicos:

- Como estabelecem estas declarações uma ligação entre o passado e o presente?
- Qual das quatro declarações transmite uma mensagem claramente diferente?
- O que torna esta mensagem diferente das outras três na sua finalidade?

Peça aos alunos que inventem, no final de cada declaração, uma ou duas frases suplementares imaginadas por eles, que pareçam ser uma continuação credível do discurso. Organize um debate de turma para partilhar os resultados.

## **Atividade de grupo n.º 3: Por que motivo a destruição do património constitui um ataque à identidade? (15 minutos)**

No material pedagógico n.º 7, são disponibilizados vídeos sobre a destruição de património cultural. Divida a turma em grupos de tamanho semelhante, atribuindo a cada grupo um exemplo. Peça aos



## CASA DA HISTÓRIA EUROPEIA

alunos que respondam, em cada grupo, às seguintes questões, igualmente incluídas nos materiais pedagógicos, e que partilhem e comparem as suas respostas durante um debate de turma no final:

- Quais terão sido as intenções das pessoas responsáveis por tal destruição?
- Quais são as reações das pessoas que testemunham a destruição?
- O que poderão os objetos e os edifícios destruídos representar ou significar para os grupos da oposição?

### **Atividade de turma n.º 3: Recordar ou esquecer? (20 minutos)**

A expressão «nunca esqueças» é algo que ouvimos frequentemente em relação a acontecimentos históricos trágicos, desde genocídios a guerras e a ataques terroristas. No entanto, o ato de recordar tem uma natureza substancialmente diferente nas pessoas que viveram estes acontecimentos e nas que não os viveram. As vítimas de traumas físicos, emocionais e psicológicos têm, por vezes, uma verdadeira necessidade de recordar para conseguirem compreender o que se passou e para reconstruírem as respetivas vidas. Outros precisam de esquecer para que as feridas possam sarar e, nalguns casos, para que tentem reconstruir as suas vidas no seio de comunidades outrora em conflito.

Distribua o material pedagógico n.º 8 e, como atividade de turma, leia os relatos das experiências pessoais de dois sobreviventes, um do genocídio em Srebrenica, em 1995, o outro do genocídio no Ruanda, em 1994. Peça aos alunos que reajam tanto às diferentes formas escolhidas pelos sobreviventes para recordarem estes acontecimentos como às razões subjacentes a esta escolha.

Independentemente das escolhas pessoais das vítimas, a preservação da memória de um passado doloroso é fundamental para os seus descendentes e para toda a sociedade. Peça aos estudantes que observem a imagem do material pedagógico n.º 9 e oriente a reflexão sobre o significado deste objeto da exposição permanente da Casa da História Europeia, recorrendo às seguintes perguntas, também incluídas nos materiais pedagógicos:

- Os artistas que criaram a obra de arte «O Casaco de Josef» incorporaram imagens e memórias escritas de Josef numa peça de roupa e referem-se a ela como «um casaco que se tornou um mapa biográfico». Qual terá sido a intenção destes criadores?
- Josef foi a única pessoa da sua família que sobreviveu ao Holocausto. Por que motivo terá sido particularmente importante para a sua filha e o seu genro proteger e preservar as suas memórias?
- Os artistas criaram esta obra de arte para ser exposta. Por que motivo deve um objeto tão pessoal como este, relacionado com uma história de família, ser visto por muitas pessoas? Por que motivo é pertinente incluí-lo numa exposição sobre a História europeia?



# CASA DA HISTÓRIA EUROPEIA

